

PALMIRA CARULA Industrializou maheu e tornou-se uma referência

A CIÊNCIA mostra-nos que o empreendedorismo é uma das formas mais básicas de vencer as dificuldades financeiras da vida económica e deixar de depender de um emprego formal.

Palmira Carula, de 59 anos de idade, natural do distrito de Xinavane, província de Maputo, encontrou no empreendedorismo o sucesso e, com o tempo, construiu o seu nome, através de ideias e negócios que vão de encontro com a necessidade de uma cidade ou população.

A experiência dela mostra o que não é ensinado numa sala de aula, mas é aprendido apenas com a prática e a persistência.

No bairro de Bagamoio, arredores da cidade de Maputo, várias pessoas refrescam-se com maheu no Gelados Mira, uma bebida tradicional feita à base de farinha de milho e açúcar.

A empreendedora conta que iniciou o seu negócio com apenas 1,5kg de farinha tendo como clientes trabalhadores que ficavam ao redor da sua residência, no bairro acima mencionado, ao longo da Estrada Nacional Número Um (EN1), e hoje faz acima de 75 kg por dia

e tornou-se numa referência até fora do país.

“Eu gosto de fazer maheu e de ver as pessoas que se deslocam de vários pontos da cidade e província de Maputo para a minha barraca para se deliciar com a bebida. Quando eu comecei a produzir maheu vendia-o em copos dentro do meu quintal. Muitos estudantes e trabalhadores entravam para tomá-lo”, afirma Palmira.

A empreendedora conta que iniciou a actividade em 1996, mas foi em 2002 que compreendeu os segredos que lhe tornaram uma grande referência não só no bairro, mas também nas cidades de Maputo e Matola.

Palmira Carula conta que emprega oito trabalhadores, desde a produção até a loja e conta ainda com oito congeladores, onde o produto é conservado e, posteriormente, vendido.

Segundo Palmira, até 2010 usava garrafas usadas para vender maheu, mas depois da visita de uma equipa do Ministério da Saúde foi obrigada a deixar de usá-las e começou a comprar numa fábrica especializada, no município da Matola, e hoje o produto é



engarrafado de forma industrial na sua própria fabriqueta que está na fase conclusiva.

Palmira conta que o maheu que começou a ser vendido em copos, já chega aos clientes de forma diferente e mais segura, em garrafas plásticas de vários tamanhos, e o número de clientes cresce a cada dia que passa.

Acrescentou ainda que o grande objectivo é registar a sua marca, assim como a expansão das lojas de venda de maheu para os bairros de Xikhelene,

Zimpeto, Costa do Sol e cidade da Matola como resposta aos pedidos de vários clientes que saem destas zonas para adquirir o produto em Bagamoio.

Hoje, com praticamente todos os filhos no fim dos estudos, a nossa empreendedora da semana diz estar a ajudar os netos a frequentar a escola, ao mesmo tempo que continua a garantir o crescimento económico da família, agora com outros investimentos no ramo imobiliário, fruto das receitas da venda do maheu.